

Água: Vale do Paraíba quer o dinheiro

Prefeituras pedem que arrecadação com a água do Paraíba do Sul fique na região

SIMONE MENOCCI

A cobrança pelo uso da água do Rio Paraíba do Sul não pegou de surpresa as prefeituras do Vale do Paraíba nem os órgãos de captação e distribuição de água. "Todos já estavam esperando por isso e ninguém foi surpreendido", disse o secretário executivo do Comitê da Bacias Hidrográficas do Paraíba do Sul do trecho paulista, Romildo Eugênio de Souza. Ele acredita que, por ano, as empresas pagarão juntas cerca de R\$ 14 milhões pelo uso da água.

Em São José dos Campos, a maior cidade da região, com cerca de 500 mil habitantes, a Secretaria Municipal de Planejamento e Meio-Ambiente informou que a cobrança será positiva. "Se os recursos forem destinados para a despoluição do rio e para a racionalização da água, é uma boa idéia", disse o vice-prefeito, Riugi Kojima. Ele salientou que seria bom se os recursos captados na região fossem destinados às melhorias no Vale. A cidade tem hoje cerca de 50% do esgoto tratado.

Na cidade de Taubaté não há tratamento de esgoto. O município utiliza cerca de 72 mil metros cúbicos de água por dia para abastecer uma população de 300 mil habitantes. O abastecimento é feito pela Sabesp, que teria de gastar 70 milhões de reais para construir uma Estação de Tratamento de Esgoto completa, com todos os equipamentos. Também em Jacareí, uma das maiores cidades do Vale do Paraíba, o esgoto não é tratado e a água é devolvida suja ao Paraíba do Sul. São ho-

je cerca de 1,5 milhão de litros por mês.

Mesmo assim, o presidente do Serviço de Água e Esgoto (SAAE) da cidade, Davi Monteiro Lino, concorda com a cobrança. "Desde que o dinheiro seja aplicado aqui, concordamos com a medida." O presidente do Saae salientou que é preciso urgência nos estudos para a cobrança da transposição da água do Paraíba do Sul para o Rio de Janeiro, usada na geração de energia e no abastecimento. "Hoje aquele estado consome cerca de 165 metros cúbicos de água por segundo, o triplo do que gasta a cidade de São Paulo", afirmou Lino.

Campanha - A General Motors do Brasil (GMB) lançou ontem uma campanha de uso racional de água em todas as suas unidades no País. O objetivo é reduzir de 10% a 12% o consumo total de água na empresa. A campanha de conscientização de funcionários recebeu o nome de "O Uso Racional da Água: Você Vai Colaborar ou Vai Lavar as Mãos?" e está sendo desenvolvida em

parceria com a Sabesp, que promove o Programa de Uso Racional de Água (Pura).

"Estamos Trabalhando para conscientizar os funcionários para a redução (do uso de água) na fábrica e em casa", afirmou Walter Wieland, presidente da GMB. A GMB vai investir US\$ 800 mil este ano no Programa de Combate ao Desperdício de Água no País. Nos próximos anos, o investimento será de US\$ 600 mil. Segundo o presidente da empresa, "a expectativa é economizar mais que o investido daqui a 4 ou 5 anos. A economia nos custos é até pequena, mas na somatória dos anos acaba sendo considerável". (Colaborou Théo Saad)

NO GERAL,
PREFEITOS
APOIARAM A
COBRANÇA

Documentação

Fonte: OESP (Geral)

Data: 16/3/2002 Pg. A18

Class.: 67